



Redacção, administração e composição—Rua
Barjans do Prêlo, n.º 20-22—Tel. 8-310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL!
POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho—Rua
D. Antonio Barroso—BARCELOS

ASSINA } Metropola (ano) 20000
TURAS: } Estrangeiro 40000
Africa 30000

Adm., Prop. e Director: Rogério Calde de Carvalho
Editor: José Luciano Cardoso de Carvalho

Numero avulso—50 centavos
Os avs. assinantes gozam de desconto de 10%
Este n.º foi visado pela Censur

SABADO 19 DE ABRIL DE 1947

Festas e Feiras das Cruzes

Conforme temos noticiado, nos dias 3 e 4 de Maio, realizam-se, nesta cidade, os tradicionais festejos das Cruzes, com o seguinte programa:

Dia 3—Concertos permanentes por quatro bandas de musica—Feira franca—Concurso Paganini—Vistas ornamentações—Deslumbrantes e feéricas iluminações eléctricas.

A' noite:—Monumental sessão de fogo de artificio dos mais conagrados pirotécnicos do P. P.



Dia 4—Continuação dos concertos pelas bandas de musica e da Feira franca—Imponentes solenidades religiosas no Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz.

A' tarde:—Sensacional desafio de futebol.

A' noite:—Surpreendentes sessões de fogo prêsso e aquático—Milhares de lumes vivos nas margens do Cavado oferecerão espectáculo deslumbrante—Grandiosa parada fluvial luminosa com serenata.

Alvoradas—Zés P'reiras—Gigantones—Surpresas.

¿ E porque não se faz um festival, na tarde do Domingo, no Parque da Cidade, com um Rancho Folclórico e uma Banda de Musica?

A RELIGIÃO

Para que nos reunia Deus em sociedade senão para nos amarmos e socorrermos uns aos outros, como irmãos de uma só familia, cujo pai comum é elle? Os ramos destacados do tronco d'esta familia numerosa, que cobre toda a superficie da terra constituem as nações.

O amor do pai comum, reinando em toda esta sociedade de amantissimos filhos deve ser inviolavel; sensível e manifesto.

Cada um d'estes irmãos não deve jamais esquecer de dizer áqueles que conhecem após de si—conhecei e amai o Senhor, que é vosso pai. Estes filhos de

Deus devem patentear seus beneficios, cantar seus louvores, lembra-lo, áqueles que o esquecerem, e mostra-lo áqueles que o ignoram. Não estamos sobre a terra só para conhecer suas perfeições, cumprir suas vontades, senão também para comunicarmos uns aos outros este conhecimento intimo, este amor colaste. Que seria se esta familia vivesse em sociedade e para todos os fins, excepto para o culto de tão bom pai?

E' pois de absoluta necessidade que exista nesta sociedade de culto o Deus: a isto que se chama Religião.

(Continua na 2.ª pagina)

BARCELOS-a Rainha do Cávado

recebeu com todo o entusiasmo o Ex.^{mo} Governador Civil de Braga, no dia 14 do corrente mês.

BARCELOS—esta terra de Herois, Santos e Guerreiros—recebeu, galhardamente, dentro de seus vetustos Muros, Sua Excelencia o Senhor Governador Civil do Distrito de Braga—Major de Engenharia Armando Nery Teixeira, que a visitou, oficialmente, na ultima segunda-feira.

Na ampla Praça Municipal, viam-se: as duas briosas Corporações de Bombeiros—Barcelos e Barcelinhos, esta com a sua Banda de Musica—as Educandas do Recolhimento do Menino Deus e da Casa de Santa Maria, as Creches de D. Antonio Barroso e de Arcozel; Casa dos Rapazes; Gremios, Sindicatos, Casas do Povo e Associações com as suas Bandeiras; três Castelos da simpática e patriótica organização do Estado Novo—Mocidade Portuguesa; Grupo N. de Escuteiros; centenas de pessoas de todas as categorias sociais, etc., etc.

As entidades Oficiais foram receber o illustre Hospede de Barcelos ao limite do concelho e, logo que o cortejo de automoveis chegou á Praça Municipal, a Banda de Musica executou o hino da Maria da Fonte, a Mocidade e Bombeiros perfilarão e a grande massa do povo recebe o Ex.^{mo} Governador com palmas, muitas palmas, e entusiasticos vivas ao Estado Novo, a Carmona, Salazar e á Patria, enquanto dezenas de guapas moçoilas, vestidas com o trage regional, cobriam de pétalas, de perfumadas flores, o Sr. Major Nery Teixeira e quem o acompanhava.

Em seguida, o Ex.^{mo} Governador, acompanhado pelo Ex.^{mo} Presidente da Camara, passou revista aos Castelos da Mocidade e aos Bombeiros de alem-rio.

No Salão Municipal

São 12 horas, Sua Ex.^a, o Sr. Governador Civil, dá entrada no Salão Nobre da Camara, onde é recebido pela melhor elite da Terra: Senhoras, Magistrados, Advogados, Medicos, Funcionalismo, Industriais, Sacerdotes, Professores, Negociantes, Autoridades, Vereadores, etc., etc.

Sessão Solene

Logo em seguida, realizou-se a Sessão Solene de «Boas-vindas». Na mesa, atrás da qual foram colocadas numerosas bandeiras, estandartes e vasos floridos, tomou lugar, a presidir, o Sr. Governador Civil, tendo á sua direita os Snrs. Dr. Mário Norton, Presidente da Camara; Arcipreste Rios Novais e Dr. José Avelino Moreira, Juiz de Direito e, á esquerda, os Snrs. Tenente Armando Duranda, Comandante da G. N. R.; Dr. José Custodio Correia Brandão, Delegado do Procurador da Republica e Dr. Joa-

HONROSO TELEGRAMA

O illustre Governador Civil de Braga, depois de retirar de Barcelos, ao chegar a Famalição, enviou ao Sr. Dr. Mário Norton, prestigioso Presidente do nosso Municipio, o seguinte telegrama:

Presidente Camara
Barcelos
Sensibilizado acolhimento
população Barcelos pelo Vossa
Excelencia manifestar reco-
nhecimento.
Felicito Vossa Excelencia
Obras em realização.
Nery Teixeira
Governador Civil
Famalição, 14-4-1947.

quim Furtado Martins, Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional.

Depois de constituída a mesa, levanta-se o Sr. Dr. Mario Norton, que, em nome do povo do concelho de Barcelos, saudou o novo Governador Civil pela honra que lhe deu, visitando esta cidade como uma das primeiras atitudes de caracter publico e politico do seu programa de acção. Depois de traçar o elogio do Sr. Major Nery Teixeira, disse:

—Pode V. Ex.^a contar com Barcelos que, sempre sentinela alerta, ao serviço da Pátria, cerrará fileiras, hoje mais que nunca, na defeza intransigente dos sagrados principios da Revolução Nacional de Salazar.

Dispostos á luta—prosseguiu o orador—há certamente muitos portugueses dentro de Barcelos. Todos sentirão e saberão cumprir o dever da hora presente. Hoje como nos tempos de antanho, Portugal terá Soldados para o combate e Herois para o martírio!

Depois de se referir aos planos da Camara Municipal e de afirmar que tem esperança e confiança na acção do Chefe do distrito, sublinhou:

—Vai V. Ex.^a visitar a cidade, conhecer directamente dos progressos em curso e das dificuldades que urge vencer. Vendo e observando tomará o justo conhecimento e assim poderá fazer um perfeito juizo sobre a vida municipal. Pouco, pois, as palayras. Dentro dalgum tempo desejamos que V. Ex.^a visite todas as instituições de Assistencia, onde muito apreciará e onde dessa honrosa visita muito se espera. Ir até junto do nosso povo, ás nossas aldeias; conhecer das suas necessidades e auscultar os seus progressos, é desejo que igualmente formulamos na certeza de que será atendido.

Pela União Nacional, o Sr. Dr. Furtado Martins saudou, no Chefe do distrito—personalidade forte, de intransigente e activo servidor da Pátria, firme e destemido nas suas afirmações—o Exército que levou a cabo

a arrancada do 28 de Maio. No seu discurso, revestido de interesse politico, fez o elogio do Estado Novo para confessar, no final, qual o estado de espirito politico do povo de Barcelos onde há leais servidores.

Receberam fartos aplausos.

Eis o agradecimento do Chefe do Distrito:

Senhor Presidente de Camara
Meus Senhores

Fazem vibrar o meu coração estes contactos que vou tendo com as terras do distrito, cujo governo me foi confiado. Braga, a sede, está cheia dos mais gloriosos tradições Guimarães, que já visitel, é o berço da Nacionalidade. Encontro-me agora em Barcelos, sede outreta de uma vastissima comarca da Provincia de Entre Douro e Minho, a cabeça do primeiro condado que houve em Portugal, de que foi titular o grande Condeatível Nuno Alvares Pereira, antes de o ser seu genro, o primeiro Duque de Bragança.

Está assim esta cidade ligada intimamente, como poucas, a factos culminantes da história de Portugal.

E o conselho, pela sua extensão, pela sua população densa, pelo seu espirito laborioso, é ainda hoje um dos maiores e dos mais importantes do País.

Sinto-me por isso honrado vindo apresentar os meus cumprimentos e as minhas saudações ao concelho de Barcelos.

Todos sabem, certamente, as condições em que fui investido no Governo Civil do Distrito. Trouxe um mandato impativo: Estabelecer a união entre todos os Nacionalistas. E estou-me estorçando por cumprir esse mandato.

Eu não compreendo, meus Senhores, como seja possível neste momento a falta de união de esforços entre todos os que—sentem amor a Portugal—às nossas tradições—nos nossos laços cristãos—nos nossos costumes—à coesão e da colectiva. Só um estranho desvarramento, visinho da loucura, pode levar alguns a tentar apagar o passado e a destruir as riquezas materiais e morais, que constituem o nosso patrimonio, para as substituir pela confusão e pela ruína.

Eu sei, todos sabem,—e melhor que nós todos, o sabe e reconhece o Governo—que há imperiosa necessidade de melhorar as condições de vida das classes trabalhadoras. Mas é possível realizar-se essa obra sem revoluções, sem cataclismos, que, longe de resolverem o problema, o agravariam, porque sem traz-rem felicidades de qualquer classe, arrastariam todos á desgraça.

É que é possível a realigação proficua dessa obra demonstrando a acção porfiada e já tão eficaz dos nossos governos, no sentido de aumentarem a riqueza nacional e de protegerem as classes pobres. Só os egos não poderão ver o que já se tem feito: os bairros sociais que abrigam já inúmeras familias; os salarios mínimos que garantem um nível de vida digno e de conforto aos operários; a difusão das escolas primarias, onde se educam milhares de crianças; os novos hospitais destinados a albergar todos os que necessitam de tratamento; a produção e a manutenção e a infância; as instituições de previdência, que garantem o pão do cidadão; os imensos edificios de habitação; e mais—o enorme desenvolvimento das indústrias que têm o trabalho a todo, a ponto de ter sido possível a produção da energia eléctrica que cheira a construir um filigó; a reforma do ensino tecnico já votada na Assembleia Nacional, e prestes a ser executada, da qual resulta a grande melhoria na instrução e educação dos trabalhadores, e portanto no desenvolvimento e a participação no trabalho das fábricas e na agricultura, que constituem uma grande fonte de riqueza para Portugal; as obras de estrada—em ália—hoje das melhores da Europa—que ainda há pouco eram uma vergonhosa ruína; as obras

de hidraulica agricola, que vão aumentando, de modo admiravel, a producao das nossas terras; os molinos e serras, que estão criando para Portugal uma nova e enorme prosperidade economica...

A nossa triste decadencia de ha algumas dezenas de anos succede um periodo de renovação, que é motivo de orgulho para todos nós.

E todavia, ainda há descontentes. Ainda há quem não queira ver a evolução feliz que estamos atravessando, e queira contrariar e perturbar essa evolução pacifica, com saudeiras dum passado recente, que constituiu a nossa vergonha, e a nossa infelicidade!

E porque? Eu só tenho ouvido invocar como razões o fantasma da democracia, e da liberdade!

E causa-me isto espanto porque, dentro da doutrina, não encontro diferença alguma entre a democracia e a liberdade que gozavamos antes da actual situação politica, e a democracia e a liberdade que usufruimos hoje;

Nós temos uma Constituição, que não foi imposta ou outorgada por ninguém, porque foi votada pelo povo, em plebiscito, segundo as normas do sufrágio universal. Não é isto democracia?

Temos um Chefe de Estado, que não usurpou o lugar, porque foi igualmente eleito por sufrágio directo do nosso povo. Não é isto democracia?

Temos uma Assembleia Nacional, com poder legislativo, de mesmo modo eleito pelo povo. Não é isto democracia?

Temos tribunais criados pela Constituição, com todas as garantias de independência como as que tinham os tribunais da chamada época liberal. Não é isto regime constitucional?

Se não temos ainda completa liberdade de imprensa, é porque temos atravessado um periodo de crise, que afecta todo o mundo, e porque o Estado tem necessidades imprevisíveis de defesa. Haverá tanta liberdade de imprensa, por exemplo, na Rússia, que se diz democratica, e onde existem jornais encarregados da defesa do Governo?

Temos liberdade plena de trabalho, não succedendo aqui como em certas nações—deusas que por irritação de seus demónios—o ende e indivíduo, verdadeiramente escravizado, tem de trabalhar onde o obrigam, sem poder desligar-se, e sem poder mudar de profissão, sem poder formular a mais leve reclamação, sem que isso lhe acarrete as mais duras sanções.

Tenho ouvido objectar que não tem havido, entre nós, liberdade de sufrágio. É esse um perigo que podem, na verdade, correr as demorações. Mas, desde que foi implantado o nosso actual regime politico, esse perigo tem-se manifestado incomparavelmente menor do que antes dessa implantação. Não se ouve hoje ninguém que xar-se de subornos ou violências nas eleições, ao passo que todos se recordarão ainda de que sucedia nos primeiros tempos da republica e nos últimos tempos da monarchia liberal:—eleições vencidas pelas filhas de pessoas poderosas ou ricas, por promessas de empregos ou de entradas, etc., ou, pior ainda, por violências ou por falsificação de actas electoraes. E, quanto a liberdade de imprensa, não pode ter esquecido o facto dos assaltos aos jornais da opposição, com destruição de tudo que lá se encontrava nos primeiros tempos da republica.

Quanto á liberdade de crenças, está na memoria de todos a prohibição do ensino religioso, a profanação dos templos, a perseguição aos presuldos, etc. E eu recordo neste momento o vesso conferencio—grande bispo, grande missionario e grande português—que foi D. Antonio Barros, expulso de sua diocese e depois,—fide que era um santo—julgado em processo corrompido como um criminoso!

Chama-se a isto um regime de liberdade, e é esse regime que alguns se mostram saudosos!

Em confronto com essa tal liberdade, não será mais pura a nossa liberdade de hoje?

A invocação da velha liberdade não será um arfaras da ambição ou subterfugio de mandar?

Talvez ainda muita gente a esgrimir com palavras e a occultar o seu verdadeiro pensamento. Se estamos de bom fe, porque não havemos de delectar-nos a colaborar numa obra de que está resultando a felicidade e o progresso nacional?

Não será isso preferível a andarmos em guerra uns com os outros, retardando a realização total daquilo que deve ser a nossa suprema aspiração em matéria politica?

Digo retardando, porque a opposição não conseguirá realizar os seus fins. O Governo está vigilante, e, embora desejo de proceder sempre com brandura e moderação, segundo o bom estilo português, não consentirá que elementos portuabedores impeçam a marcha que se está operando no sentido da elevação e do engrandecimento da nossa Pátria.

Seríamos mais felizes se cooperássemos todos nessa obra. Para todos há lugar.

Que bello exemplo daríamos ao mundo, pondo de parte meaquas discussões, despeitos ou ambições pessoais e não disputando os lugares de autoridade e de mando!

Convençamo-nos todos de que é tão honroso trabalhar, obedecendo, como exercer o mando. Tão honroso, sem dúvida, e quase sempre muito menos incómodo.

Posse apontar o exemplo do nosso Chefe do Governo, que trabalha incansavelmente, como talvez ninguém em Portugal, despendendo as suas comodidades, as alegrias de que os outros disfrutam, e os seus interesses pessoais, para auidar da Nação.

Esquece o seu proprio bem estar, para conseguir o bem estar de todos.

Bejamos gratos. Reconhecamos o bem que elle nos faz e nos tem feito. Recordemos que nos livrou das carnificinas da guerra e manteve, com a integridade do territorio, o nome de PORTUGAL sem a mais perfeita dignidade e nobreza.

Usamo-nos todos em volta dessa grande figura de português!

VIVA SALAZAR!
VIVA PORTUGAL!

S. Ex.ª, quando terminou o seu vibrante e patriótico discurso, recebeu uma prolongada salva de palmas e ouviram-se entusiasticos vivas á Pátria, Carmona, Salazar, Governador Civil e Presidente da Camara.

Visita ás obras em curso

«Pela sala da presidência da Camara Municipal desfilarão centenas de pessoas que apresentaram cumprimentos ao chefe do distrito.

Noutra dependência, foi oferecido ao Snr. major Nery Teixeira, um almoço, estando presentes a vereação do Municipio e representantes da U. N.

Aos brindes, o Snr. Dr. Mário Norton exprimiu a sua satisfação pela maneira como todos compreenderam a visita official do Governador Civil de Braga, aquem prestaram calorosa manifestação.

O Snr. Dr. Adélio Marinho disse que todos os barcelenses colaborarão com o novo chefe do distrito, tendo falado também, com expressões de elogio, o Snr. Dr. Euripedes Eleazar de Brito, presidente da Comissão Municipal de Turismo.

O Snr. major Nery Teixeira agradeceu as palavras que lhe dirigiram e saudou, no pequeno José Luiz Figueiredo Brito, os jovens barcelenses filiados na Mocidade Portuguesa.

Antes de retirar de Barcelos, visitou, demorada e interessadamente, o PAÇO DOS DUQUES DE BRAGANÇA, MATADOURO e o BAIRRO DE CASAS ECONOMICAS no lugar do Senhor das Calçadas, admirou o aspecto deslumbrante da ALAMEDA em construção junto ao Rio Cávado e percorreu o aprazível PARQUE DA CIDADE, agora beneficiado com importantes melhoramentos.

O Ex.º Governador Civil retirou de Barcelos pelas 18 horas, muito bem impressionado com as belezas da donairoza Cidade do Cávado.

Diversas

Deram-nos a honra dos seus amigos cumprimentos, nesta redacção, os Srs. Comendador Mattias de Lima, illustre Escritor e distinto Colaborador de «O Barcelense»; Padre Alfredo Martins da Rocha, benemérito Vigário de Barcelos; Dr. Aurelio Faria Lamela, distinto Médico em Lisboa; Dr. Luiz de Figueiredo, illustre Colaborador deste semanario; Padre Avelino Pinheiro Borda, considerado Director do Orfanato Municipal de Guimarães; Plácido Lamela, bellido Farmaceutico; Padre Constantino Macedo de Sousa, illustre Professor do Seminario de Braga; Padre Manuel Vilela da Mota, digno Parocho de Galegos; Joaquim Gomes d. Costa Novais, estimado proprietario e Padre Albuquerque, virtuoso Missionario e mavioso Poeta Brasileiro.

Estiveram em Vianna do Castelo os nossos amigos Srs. Tenente Francisco Cardoso e Silva e Carlos Veloso de Araujo.

Em passeio, partiram para Espanha os nossos amigos Srs. Desembargador Antonio Baltazar, Herculano Nunes, Humberto Carmona Coelho Gonçalves e Ex.ªs Esposas.

Depois de passar uns dias na sua «Quinta do Arnel», desta cidade, retirou par. Lisboa, o nosso illustre conterraneo, Snr. Tenente Coronel José Antonio Belega Ferraz.

Tivemos o prazer de cumprimentar os nossos amigos Snr. Azeiteiro Rios Novais; Tenente José Carlos Arantes Lopes, conselheiro 2.º Comandante da Policia de Braga, e seu irmão Avelino Arantes Lopes.

Estiveram em Lisboa os Srs. Dr. João Belega Ferraz e Dr. Manuel Henriques Moreira, intelligentes Médicos-Veterinarios e Artur Vieira de Sousa Basto, Presidente do Gremio do Comercio, deste concelho.

Com sua dedicada Esposa, regressou de Colonia de Basto e nosso prezado amigo e illustre Colaborador, Snr. Professor Manuel Sousa Almeida.

Espectaculos no Teatro Gil Vicente

É já na proxima segunda e terça-feira, 21 e 22, que a magnifica Companhia Nacional de Teatro dará os 2 annunciados espectaculos com as peças:

FREI LUIZ DE SOUSA E CONDE DE MONTE CRISTO

A venda de bilhetes tem sido grande e que se pode afirmar serão duas enchentes.

É só assim poderemos ter o prazer de ver no nosso teatro boas companhias teatris.

A seguir, nos dias 30 de Abril e 1 de Maio, tambem nos visita a grandiosa Companhia de revista da Imprensa Piero Benardon, com um elenco de categoria com Mirita Casimiro, apresentando as revistas de grande exito da temporada:

Sempre em pé, e

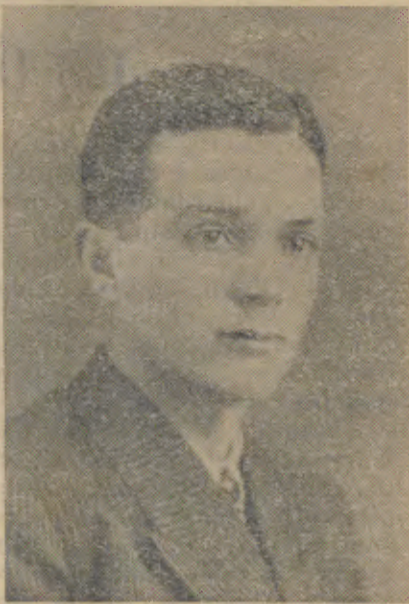
Tiro Liro

Traz varias atracções e a grande orquestra líberia.

Os bilhetes para estes dois espectaculos serão postos á venda no Quiosque da Calçada, no dia 23 do corrente.

ANTONIO COSTA

No dia 23 do corrente, quarta-feira, tem a sua festa natalicia, completando 37 anos, o



nosso preclaro amigo, Snr. Antonio José de Sousa Costa, muito digno e inteligente Adjunto do Conservador do Registo Predial, em exercicio, e cavalheiro dotado de grandes faculdades de Trabalho.

Ao felicitar este ilustrado e incansavel barcelense, que muito tem trabalhado pelo progresso de Barcelos, desejamos-lhe que continue a fazer anos, de boa saúde.

Urinol

Chamamos a atenção de quem compete para mandar retirar—em antes dos dias consagrados ás Festas das Cruzes—o micróbio que se encontra enfrente ao lado jardim das Obras, porque está com fraco aspecto e exala um cheiro pestilento.

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

Houve coisas em Barcelos que se devem recordar, não com saudade de se terem perdido, mas para estabelecer a comparação entre o passado e o presente afim de se reconhecer o aumento do progresso cittadino.

A civilização moderna muito tem conseguido!

N'aquelle tempo, (já lá vai perto de meio século!), a villa de Barcelos, limitada só a uma casa de reuniões e diversões,—a sua Assembleia,—que não admitia castas e não des graúdas, expandia-se por sitios adquidos em uma cavavequeira que tinha lugar em certos e determinados estabelecimentos, ainda apenas só havia, em boa verdade, a diversidade de ideias politicas—entre progressistas e regeneradores—sem contudo se permitirem discussões de quaesquer dessas opinões.

Não estavam porém, isentas destas ligações as casas: Tomaz Jo é de Araujo, Comendador Ferreira Ramos, Duarte Salvação, Francisco Carmona, Guilherme Guimarães, etc., etc.

Nestas alturas, Barcelos estava a receber os primeiros impulsos para o seu progresso, embora retardado e sujeito a mil distruburas, dos que queriam receber a coroa de loiros pelo

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

A familia do desventurado e saudoso João Luis Cardoso Ferreltra, julga ter já apresentado os mais rendidos agradecimentos a todas as pessoas que, vivendo o dolorosissimo acontecimento, tiveram a bondade de, verbalmente e por escrito, lhe dirigir expressões de resignação e conforto, offereceram ou prestaram finézas, assistiram ao funeral e ás missas do 3.º e 7.º dias.

É possível, no entanto, verificar-se qualquer falta involuntária, e, para repará-la, novamente aqui vem patentear a todos a mais perdurável gratidão.

Aproveitando este ensejo, comunica que na proxima segunda-feira, dia 21 do corrente, pelas 8 horas, no Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, se celebra a missa do 30.º dia, agradecendo tambem, antecipadamente, a todas as pessoas que tiverem a generosidade de com a sua assistencia e preces, concorrerem para o eterno descanso do saudoso finado.

Barcelos, 17 de Abril de 1947.

A Família

CINEMA GIL VICENTE

Amanhã, de tarde e á noite, o fermidavel filme de espas e espada:

POR SUA DAMA E CONTRA EL-REI

Um nobre que se converte em salteador para ajudar os que soffrem! Um idille romantico na corte de Luis XVI. É baseado no celebre romance «Les Compagnons de Jehu» de Alexandre Dumas.

Na 5.ª feira, á noite: Um soborbo espectaculo de guerra, um filme feito com sangue!

A SELVA EM ARMAS

A urgente luta de morte entre americanos e japoneses, com soborbas imagens, que são a mais elegante e viva affirmação das atrocidades da guerra.

Oentes

Encontram-se enfermas as Expressões dos nossos amigos Srs. Dr. Genesio de Araujo, Antonio da Rocha Portela, Filipe Costa, Antonio Rodrigues de Oliveira e Justino Martins.

Tambem estão enfermos os nossos prez dos amigos Srs. Manuel Vieira de Azevedo, Dr. Emidio Faria Leste, José Casimiro Alves Monteiro e Justino Martins.

Já está restabelecido o nosso amigo, Snr. José Ribeiro Estrada. Estimamos.

alcance do apjeu que Barcelos augurese.

Assim, em 31 de Julho de 1922 inaugurando se o nosso Teatro Gil Vicente, por iniciativa particular, a que não foi alhela a boa vontade dos irmãos Fiuza, barcelenses que tendo emigrado para o Brazil, de lá trouxeram bons proventos e boas vontades de verem a sua terra caminhar para ocupar o lugar a que tinha direito.

Não demorou muito após esta inauguração a que outra se repetisse.

A Viuva Matos & Filhos, tomando a iniciativa da exploração da parte aproveitavel daquelle nova casa de espectaculos, em 1 de Agosto do mesmo anno de 1922, inaugurava um café e restaurante, na parte onde hoje ainda se vê occupada pelo «Café do Teatro».

E, diga-se em abono da verdade, foi por ali que se começou a reunir a melhor elite barcelense, embora a certas horas da noite, se disseminasse para a Assembleia (que lhe floava frente, na casa hoje habitada e propriedade do sr. Antonio Faria) e para outros pontos de cavaco a que acima alludimos.

Havia, é certo, já dois cafés em Barcelos.

O café Matos e o café Barcelense que serviam de pontos de reunião, mas teremos de confessar:—

De dia, estes estabelecimentos serviam apenas para lá se tomar café, jogar o bilhar, e de noite para só se jogar a bittóia.

A civilização, porém, como se ia apurando, reconheceu a necessidade de sahir do ambito acanhado em que vivia vivendo.

Assim, por estas alturas, é que Barcelos começou a receber os seus primos impulsos para a sua vida progressiva.

E, como o caminho é para a frente, Barcelos agarrado a um pequeno, mas seguro eijado, foi, assim, de lá para cá, subindo a encosta do porvir que lhe está reservado e deseja alcançar.

Da vagar se vai ao longe, lá diz e rifá...

OBITUÁRIO

D. Felisbela de Azevedo

No dia 13 de Março passado, na Avenida «onda de Valbon», 67-2.º em Lisboa, faleceu a Sr.ª D. Felisbela de Sousa Marques de Azevedo, filha do nosso illustre conterraneo Sr. Antonio Alberto Marques de Azevedo, antigo chefe de repartição do Ministerio da Educação Nacional.

Na família, que constituiu uma grande manifestação de pesar, incorporaram-se muitas sauboras e muitos cavalheiros barcelenses entre os quaes os Srs. Manuel Augusto Vieira, José Barreto de Faria, Director do Laboratorio Unitas, Alfredo Guimarães, Antonio Fojaseta, Dr. Mario Bastos, os representantes da Fabrica João Duarte, e muitos funcionarios do Ministerio da Educação Nacional e do Commissariado do Desemprego.

Ao coche fúnebre seguia-se um cortejo composto de ramos de flores com sentidas dedicatorias, dos quaes se destacava uma artistica cruz, homenagem do pessoal do Laboratorio Unitas largamente representado e do qual a saudosa estista era funcionaria.

A toda a familia enlutada, apresentamos as nossas condolencias.

Maria Rodrigues de Faria

Comtendo 77 anos de idade, e após oito dias de doença, faleceu, no terço do ultimo sabado, nesta cidade, a Sr.ª Maria Rodrigues de Faria, viuva de Custodio Bravo de Costa.

A saudosa fideus era uma creatura muito sberia, trabalhadeira e briosa. Ao doridos, os nossos pesamos.

Bom successo

A dedicada esposa do nosso amigo, Sr. Manuel da Costa Ferreira, estimado industrial, bridade-o com uma meutas. Parabens.

Baptizados

Na Igreja Matriz, recobri as águas lustrais do baptismo um filhinho do nosso prezado amigo, Sr. Acibal Araujo, estimado proprietario e industrial. O novito recebeu o nome de Carlos Alberto Rodrigues de Araujo, patrocinado a Sr.ª D. Lidia Fernandes Rodrigues e o nosso tambem amigo, Sr. Mario de Pinha Ferreira Azevedo.

Na igreja parochial de Barcelinhos, tambem foi baptizada a sexta filha do nosso bom amigo, Sr. Manuel Pacheco de Carvalho, conceituado industrial, a quem foi dado o nome de Maria Victoria, sendo padrinho a Sr.ª D. Corina Epitacio e seu marido o Sr. João Epitacio, abastados proprietarios, de Porto.

A RELIGIAO

(Continuação de 1.ª pagina)

O fundo d'esta religião, não consiste principalmente n'algumas cerimoniaes exteriores, mas sim no amor e obediencia ao Supremo bem, porem estes sentimentos interiores, não podem prescindir de sinais exteriores para a edificação dos outros homens.

Não é bastante conhecer a Deus, é preciso mostrar que o conhecemos, fazendo-o de modo que nossos irmãos não tenham a desgraça de o ignorar ou esquecer.

Estas demonstrações do culto são o que se chama cerimoniaes religiosas.

Estas cerimoniaes religiosas, na Igreja catholica, ordenou as a mesma Igreja para seus filhos exprimirem seus sentimentos religiosos e para, tão impressionadoras e angustas, excitarem esses mesmos sentimentos e com elles o amor ao Creador e ás suas humanas creaturas.

P.ª F. Castilho

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Fizeram o favor de mandar pagar a esta Redacção, mais os seguintes assinantes:

Americo Vaz O'Rio, D. Maria das Neves Gouveias, Dr. José Dias de Brito, Alberto Martins Monteiro, Dr. Elias Carrazo Lopes, Inácio Pereira Alves, Manuel Monteiro Rodrigues Casais, Dr. José de Sá Carneiro Figueiredo, Manuel Augusto Barbosa, António Joaquim Ferrer, Jaime Valongo, Miguel Gomes da Costa, Fernando Miranda, Tomas Azevedo Dias Afonso, Dr. Luiz Sá Carneiro, Dr. Francisco Sá Carneiro, José Fernandes Alves, João Vieira de Castro, Maurício Macedo & C.ª, Monteiro Guimarães, Filhos, Carvalho & Gastalho, Dr. Abo Pacheco, D. Euzaria Regina Magalhães Novais, Pedro Vasconcelos, José da Cunha Teixeira, Adelfo Alves Pereira, Casimiro Gomes da Miranda, Domingos Miranda, Armando Ferreira, José de Freitas Viar, Joaquim de Castro Gomes, Manuel Ferreira Jucal Neto, Domingos de Castro Gomes, Amândio de Oliveira Teixeira, Amílcar Azevedo, Mário Frasco, Eduardo da Costa Faria, Tenente-Coronel Francisco Filipe dos Santos Caravana, José das Dores Ribeiro, António Gouveias Salazar, D. Ana Viana, António de Abreu Coelho, Augusto Lopes Anjo Teixeira de Melo, João Guimarães Esteves, Americo Joaquim de Queiroz, Dr. José Marques da Silva, Americo Cardoso Correia, Engenheiro Manuel Sá Carneiro, Manuel Esteves, Engenheiro João de Brito e Cunha, Dr. Francisco Brochado, Gremio dos Armadores de Pesca do Arraço, João Epitácio, Dr. Manuel Gomes d'Almeida, António Gomes do Rego, António Joaquim Coutinho, Domingos da Silva Santos, L.ª, Engenheiro Jeronimo Cardoso Botelho Junior, Dr. Frankita Nunes, Gerente da "Sereia", Luiz Teixeira de Melo, António Felix & C.ª, Henrique Pinto Moura, Joaquim Fernandes Alvares, António Figueiredo de Carvalho, Dr. José de Sá Carneiro, Mário Belezza da Costa Almeida Ferraz, Manuel Coelho da Silva, Dr. Domingos da Costa Fernandes, Riquardo Gerdeira, Amílcar Augusto Gouveias, Directores do Colégio das Missionárias de Maria, José Ribeiro Estrada, Delfino Viçoso, António Carvalho Afonso, Dr. Daniel Nunes de Sá, António Mateo, Dr. Viriato Lusitano Alves Ferreira, Arnaldo Martins, Família do sodes José Barbosa Ferreira Dias, Dr. Augusto Monteiro, José Lourenço Rodrigues, Viana de Lima Alves Ferreira, José Maria Monteiro Torres, António de Araújo Faria, Henrique Sant'Ana Pereira Vas, José Luiz Ferreira, David Miranda, Francisco Gomes de Macedo, José Gonçalves de Sá, que pagou com 2500 - José Joaquim dos Santos, que pagou com 2500, o que muito agradecemos.

- Pessoa amiga, depois de ter pago o ano de 1947, entregou-me mais 2000 para a ajuda do custo do papel, a quem ficamos reconhecidos. - At 30-5-948, o Sr. Rodrigo Ferreira; at 30-3-948, os Srs. José da Costa Lopes, Manuel Joaquim Lourenço, Francisco Manuel Hugo Fernandes e António Furtado José da Costa, que fez o favor de pagar com 2500. - At 28-2-948, o Sr. António Gomes da Costa. - At 30-6-947, os Srs. José da Silva Fernandes, Alvaro Pereira da Silva, Manuel da Costa Pinheiro, Manuel de Oliveira Gouveias, Joaquim Azevedo da Silva, Plácido Lourenço e Professor Manuel da Silva Gomes, que pagou 6 meses enviando-me 2 500, sendo 1250 para a assinatura e 750 para 3 publicos, sendo acompanhados: José Bravo, Martins do Meio e Perreira. Agradecemos. - At 30-3-947, os Srs. Azevedo Silva, José Fernandes Neto e Satrio Baptista Lourenço, humilde, mas honrada industrial, que pagou 3 meses com 6500. Muito obrigado. - At 30-12-946, os Srs. Miguel Bernardino da Miranda e António Mourão. DO BRASIL At 30-10-947, o Sr. Matheus da Silva, que pagou 2 anos com 9000, e que agradecemos. DA AFRICA At 30-12-946, o Sr. João de Oliveira Gomes Rocha. A todos estes bons amigos, os nossos agradecimentos.

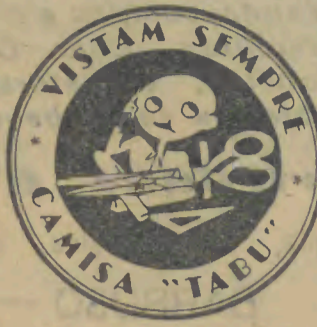
GRANDE CAMPIONATO DE «SUECA»

Realizou-se um campeonato de «Suecas» em Casa do nosso amigo, Sr. Joaquim Pereira Gomes, com estabelecimento de Comidas e Bebidas, sito na Avenida dos C. G. G., e no qual tomaram parte numerosos concorrentes em disputa de 3 valiosos premios, que, na classificação final, foram assim distribuídos: 1.ª, a Mateus Augusto Monteiro; 2.ª, a Abílio Lima da Costa e 3.ª, a Carlos Barbosa. Luta reñida, como é proprio de um campeonato.

Hoje, pelas 8 30 horas, realiza-se um luto jantar de confraternização entre todos os concorrentes, que consta do seguinte: - MENÚ - 1.ª, canja; cozido à Portuguesa, com todos; arroz de frango; bacalhau à Gônea de Sá; salada de legôtas, e vinhos branco e tinto, da região. Sobremesa: Bôlo, doce de ruvens e

aos Rev.ºs Párcos das freguesias do concelho de Barcelos

Por determinação do Rev.º Arcipreste de Barcelos e com aprovação de Sua Ex.ª Rev.ª o Snr. Arcebispo Primaz, a peregrinação anual á Franqueira, realiza-se todos os anos, no SEGUNDO DOMINGO DE AGOSTO.



CASA PEIXOTO

Apresenta a maior das maravilhas em camisas TABU. Artigos claros para fatos, casacos e calças o maior e mais fino sortido. Modernísimos tecidos e sedas para vestidos de senhora e criança.

Rua D. Antonio Barroso - Telef. 8379

PRÉDIOS A VENDA

Pessoa, auzente de Portugal, deseja vender varios prédios que possui nas freguezias da Lama e de Abade do Neiva, constando de casas, terras de lavradto, ramadas, etc. Trata-se no BANCO NACIONAL ULTRAMARINO, Barcelos, que dará todos os esclarecimentos e reberd ofertas.

Sociedade Industrial de Alfaias Agrícolas, L.ª

Por escritura de 17 de Fevereiro p. p. foi lavrada, no livro de notas n.º 453 a Folhas 1 do notario nesta comarca - Bacharel formado LUIZ FILIPE PINO DA FONSECA, a escritura da Sociedade Commercial, por quotas, de responsabilidade limitada entre os sócios Alfredo Novais de Carvalho, proprietario e industrial, morador em Fonte Coberta, Manoel de Castro Ferreira, industrial, ambos casados e Joaquim Araujo Ferreira, solteiro, maior, industrial, estes da freguesia de Tamel São Veríssimo, desta comarca, nos termos e sob as clausulas dos artigos seguintes:

- 1.ª - A sociedade adopta a denominação - «SOCIEDADE INDUSTRIAL DE ALFAIAS AGRICOLAS, LIMITADA» ou abreviadamente - «SIAL»; terá o seu inicio no dia 1.º de Março proximo futuro, durará por tempo indeterminado e tem a sua sede e estabelecimento nesta cid. de em prédio que vai tomar de arrendamento, não tendo presente mente qualquer succursal; 2.ª - O objecto da sociedade é a construção e reparação de máquinas agrícolas ou qualquer outro ramo de actividade deliberado por accordo dos sócios; 3.ª - O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de 10 contos, correspondente á soma das quotas dos sócios aqui outorgantes, que são de 5 contos a do socio Alfredo e de 2 contos e 500 escudos a de cada um dos outros 2 sócios; 4.ª - A gerencia, com dispensa de caução, pertence a todos os sócios igualmente; porem todos os documentos que acarretem obrigação para a sociedade, tais como saque, endosso ou aceite de letras e outros semelhantes, para terem validade e obrigarem a sociedade, carecem de ter a assinatura do socio Alfredo e mais a de qualquer dos outros dois;

5.ª - Expressamente fica prohibido a qualquer dos sócios empregar a denominação social em assumtos ou negocios estranhos á sociedade, sob pena dessa res- queijo; não faltando, tambem, os já conhecidos vinhos do Porto e champagne. No final deste jantar haverá, ás (0) horas, o respectivo caído verde, para todas as pessoas que des-jem visitar a CASA OLIVEIRA I A' Casa Oliveira, pois I C.

ponsabilidade ficar sendo exclusivamente pessoal do socio faltoso

- 6.ª - A cessão de quotas a pessoas estranhas á sociedade depende do consentimento desta, á qual em todo o caso é reservado o direito de preferencia em primeiro lugar, ficando o mesmo direito reservado em segundo lugar para os socios; 7.ª - Qualquer dos socios poderá fazer suprimente á sociedade, os quais ficarão vendendo o juro que então se estabelecer, mas este será sempre á mesma taxa; 8.ª - Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os restantes sócios, devendo os herdeiros ou representantes do socio falecido ou interdito, se quizerem ficar na sociedade, fazer-se representar nela por um de entre elles. Se os mencionados herdeiros ou representantes não quizerem continuar na sociedade ou se não nomearem um seu representante no prazo de seis mezes a contar do respectivo obito ou da sentença da interdição. - a quota do socio falecido ou interdito, ser-lhe ha paga pelo seu valor nominal acrescido da respectiva quota parte do fundo de reserva conforme o último balanço e ainda mais da importância dos lucros do ano que estiver decorrendo e correspondente ao tempo decorrido; 9.ª - Dissolvendo-se a sociedade, proceder-se ha á sua liquidação e partilha, pela forma que for deliberada em Assembleia Geral, ficando, porem, desde já convenionado que se algum dos socios pretender continuar com os direitos da sociedade, abrir-se ha licitação entre os sócios e será preferido o que mais vantagens oferecer; 10.ª - Em tudo o mais não especialmente regulado, observar-se hão os preceitos da lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação applicável.

Barcelos, 1 de Abril de 1947. O Ajudante da Secretaria Notarial, Hilário Candido Barreiros de Oliveira

S. João em Barcelinhos

NOS DIAS 28 E 29 DE JUNHO DE 1947 Ver programa definitivo

CAMARA MUNICIPAL DE BARCELOS Aviso

A Camara Municipal de Barcelos faz público que, de harmonia com o deliberado em reunião de 2 do corrente, se acha aberto concurso de provas documentais, pelo espaço de trinta dias, contados da segunda publicação deste anuncio no «Diário do Governo» para provimento do lugar de médico municipal de 4.º partido, com sede e residencia obrigatória na freguesia de Alvelos deste concelho, com o vencimento mensal de 600\$00, acrescido dos respectivos supplementos legais.

Os concorrentes deverão instruir os seus requerimentos com os documentos exigidos por lei e nos termos do artigo 824.º do Código Administrativo. Este lugar encontra-se vago por falecimento do antigo interventor.

Barcelos e Camara Municipal, 8 de Abril de 1947. O Presidente da Camara Municipal, Mário Miguel Gandara Norton

CAMILO RAMOS Cirurgião-Dentista e Farmaceutico Doenças da boca e dos dentes PROTESE DENTARIA Consultorio - L. da Porta Nova n.º 46 Telefone 8.321 - BARCELOS

Anuncio com 69 linhas publicado em «O BARCELENSE» de 19-4-947 COMARCA DE BARCELOS Secretaria Judicial

ANUNCIO 1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Barcelos, cartorio da 1.ª secção, corre seus termos um processo de acção de curadoria definitiva dos bens de ausente em que é autor David Macedo Amorim, solteiro, maior, motorista, da freguesia de Remelhe, desta comarca, e reus Ana Gomes de Macedo, lavradeira, da freguesia de Remelhe; Adriano da Costa Amorim e mulher Amélia Araujo Simões, da freguesia de São Bento da Varzea; José da Costa Amorim e mulher Emilia dos Santos, residentes na Rua Artur Prado, n.º 97, da cidade de São Paulo - Brasil; Rosa Macedo Amorim, solteira, maior, lavradeira, de Remelhe; o ausente Manuel José da Costa Amorim; o Magistrado do Ministerio Publico e os interessados incertos; e nesses autos correm êditos de trinta dias e seis mezes, oitendo respectivamente os interessados incertos e o ausente Manuel José da Costa Amorim, que teve o seu ultimo domicilio na freguesia de Remelhe, para no prazo de vinte dias depois de findo o dos êditos contestarem, querendo, a referida acção na qual o autor pede para se providenciar sobre os bens que o auzente Manuel José da Costa Amorim aqui deixou e que esses bens sejam entregues aos seus legittimos e universais herdeiros conforme o direito á parte que cada um a eles tiver, visto tais bens terem sido administrados e usufruidos exclusivamente pela mãe do autor Ana Gomes de Macedo e filha Rosa Macedo Amorim com manifesto prejuizo para os restantes. Barcelos, 29 de Março de 1947. O Chefe da 1.ª secção, Honorio d'Almeida Soares Verifiquei: O Juiz de Direito, José Avelino Moreira Advogado, Alexandre Córdova

Cooperativa Eléctrica do Vale d'Este S. A. R. L.

Assemblea Geral Ordinária De harmonia com o art.º 6.º e seu § 3.º dos Estatutos tenho a honra de convidar V. Ex.ª para a reunião da Assembleia Geral da Cooperativa Eléctrica do Vale d'Este, a realizar pelas 15 horas do dia 20 de Abril, p.º f.º, na sede da Cooperativa, no Louro, para a seguinte

- ORDEM DO DIA 1.º - Apresentação, discussão e votação do Relatório e Contas referente ao exercicio findo; 2.º - Eleição da Mesa da Assembleia Geral, Conselho Fiscal e Conselho de Administração em conformidade com o § 3.º do art.º 6.º dos Estatutos.

No caso desta Assembleia não poder funcionar por falta de número legal de sócios, fica desde já convocada uma nova reunião para o dia 11 de Maio, em conformidade com o § 1.º do art.º 6.º dos Estatutos.

Leuro, 6 de Abril de 1947. O Presidente da Assembleia Geral: Joaquim Furtado Martins

Ao Comércio e ao Publico em geral

Manuel Joaquim Pereira, negociante no lugar do Paço, em Oliveira e na Avenida Dr. Sidonio Pais, nesta cidade, vem prevenir o Comercio e o Publico em geral de que não se responsabiliza por quaisquer dividas que faça MANUEL MARIA GOMES de FARIA, que tem estado á frente do seu estabelecimento, sito no lugar do Paço, em Oliveira.

Aí fica o aviso para os devidos efeitos. Oliveira, 11-4-1947. Manuel Joaquim Pereira

MODISTA Executa todas as obras, vai buscar e faz provas em casa das proprias freguesias. Falar nesta redacção.

ADUBEX AO SERVIÇO DA Lavourea PARA COBERTURAS á venda na

DROGARIA MODERNA DE F. M. Fernandes L.ª 52, RUA INFANTE D. HENRIQUE, 54 BARCELOS

VENDE-SE Um bilhar e um Zenzi. Quem pretender, nesta redacção se informa.

PIANO Vende-se muito bom, armado em ferro, tipo vertical; para ver e tratar com o Senhor Manuel Barbosa Faria, á Rua Barjona de Freitas.

ANTONIO RODRIGUES LOPES DE ARAUJO

Construtor Civil Diplomado Projectes e trabalhos de topografia. Reparações e construções parciais e totais. Pessoal especializado para qualquer genero de obras da construção civil. ESCRITORIO á Rua Dr. Manuel Paes, 2 - BARCELOS

Fotografia Robim RUA D. ANTONIO BARROSO BARCELOS

Neste bem apetrechado atelier de fotografia, executam-se todos os trabalhos, desde a maior ampliação até aos retratos para passaportes, serviço militar, cedulas, etc. Arte, rapidez e prego ao alcance de todas as bolsas.

ADUBO PARA BATATA

ADUBEX **Transmontano**
ADUBEX **Beirão**
ADUBEX **Minhoto**

Em vista de estarem esgotadas as existências de algumas das referidas marcas, pedimos aos nossos Ex.^{mos} clientes para fazerem com tempo os seus pedidos para evitarem possíveis demoras em vista das várias dificuldades que se apresentam para o fornecimento de «BONS ADUBOS»

Empregat nas vossas sementeiras e plantações só produtos garantidos e de confirmada qualidade.

Agentes e distribuidores exclusivos no concelho de Barcelos

F. M. Fernandes L.^{da} R. INF. D. HENRIQUE 52-54
DROGARIA MODERNA

CASA DO POVO DE SILVEIROS ASSEMBLÉIA GERAL

Nos termos dos seus estatutos, realiza-se no próximo dia 20 pelas 15 horas na sua Sede a Assembleia Geral Ordinária com a seguinte ordem de trabalhos:

- Apresentação, discussão e aprovação do relatório e contas relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro.
- Eleição de um sócio efectivo para o lugar

António José Serreira
AFINADOR DE PIANOS

Rua D. Frei Caetano Brandão, 70
BRAGA

de tesoureiro da Direcção.

Esta é a segunda convocação.

Se á hora marcada não estiver numero de socios suficiente funcionará meia hora depois, com qualquer numero. Casa do Povo, 6 de Abril de 1947.

A Comissão Administrativa

CASA—VENDE-SE

No lugar da Capela em Oliveira, vende-se uma casa torrada, com cirado que dá 4 pipas de vinho, diversa fruta, etc Estrada a pé á porta Informa o Sr Antonio de Araujo, na mesma freguesia.

MOTOR PARA REGA

Vende-se um, em bom estado garantindo-se o seu bom funcionamento.

Para ver e tratar, falar com Porfirio Ferreira, na Garagem Castro, sita á Rua Manuel Viana.

BATATA--SEMENTE AVISO

A Cooperativa Agrícola de Montalegre, participa á Lavoura que, tendo terminado os ensaios da sua produção de batata-semente seleccionada e certificada pelos SERVIÇOS FITOPATOLÓGICOS DO MINISTERIO DA ECONOMIA, pode agora fornecer algumas quantidades provenientes de sementes, depois de executadas as encomendas notadas anteriormente, da variedade

Arran-Consul

A mais própria para os terrenos do NORTE DELEGAÇÃO COMERCIAL DA C. A. M. Rua Andrade Corvo, 84 Telef 2114—Teleg. Proagro

BRAGA

E' AUTOMÁTICO e de PRECISÃO ABSOLUTA!
E' garantido contra QUALQUER acidente!
E, em caso IRREMEDIÁVEL, o possuidor receberá um novo relógio em troca.



SIGNO
PRECISION WATCH

Conheça hoje a afamada marca **SIGNO**, relógio de GRANDE TRADIÇÃO. REPRESENTANTE EM BARCELOS

OURIVESARIA E RELOJOARIA SENHOR DA CRUZ
Largo da Calçada, 9—10

O famoso Omega 30 MM



Precisão oficialmente comprovada

OMEGA

Maxima Seriedade e Honestidade

Agente oficial, nesta cidade, dos relógios «OMEGA» e «TISSOT»

RUA D. ANTONIO BARROSO—BARCELOS

Farmacia de serviço
Amanhã encontra-se de serviço a Farmacia Camela

VENDE-SE

Terreno para construção e 1 tanque de pedra, com capacidade de 68 000 litros e os respectivos furos. Campo 28 de Maio, n.º 38, Barcelos.

Vendem-se

Uma Carruagem, fechada e arreios; uma Charrete e arreios e um Cavallo.

Informa esta redacção

CASA DE PASTO

Na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, desta cidade, passa-se uma afreguesada Casa de Pasto. Informa esta redacção.

CAMARA MUNICIPAL DE BARCELOS

Venda de Materiais de demolição no Campo 28 de Maio, no

próximo Domingo, dia 20, pelas 10 horas

No proximo domingo, dia 20 de Abril, pelas 10 horas da manhã, vende-se por meio de arrematação, na antiga Capela da Escola Gonçalo Pereira, á Rua Duque de Bragança, diversos materiais da demolição feita do prédio da Escola do Campo 28 de Maio.

Barcelos e Paços do Concelho, 17 de Abril de 1947.

O Presidente da Camara
Mario Miguel G. Andara Norton

PILADO SECO E BATATA

de varias qualidades, vende MIGUEL DE GUERAL—Barcelos.

BATERIAS

Reconstrução, formação e Cargas de Baterias nas oficinas da Fabrica M. A. Coutinho & Filhos, L.^{da}.

BARCELOS

PILADO SECO

Vende Severino Cachada. Vila Cova.

Para melhores informações Justino Pereira Martins, nesta cidade.

MOBILIÁRIO PARA CAFÉ

Vende-se junto ou em separado.

Tambem se vende uma magnifica balança romana para peso de 500 quilos.

Informa o Sr. Pedras, Funcionario dos C. T. T., nesta cidade

TONEL de 3 pipas

Em castanho e em boa freguesia vende-se. Falar na Estação do Caminho de Ferro T. mel.

Estabelecimento de papelaria em Chaves

Passa-se um importante estabelecimento de papelaria o mais antigo desta cidade.

Informa a Papelaria Mesquita.

VISITEM

A

OURIVESARIA E RELOJOARIA DA POVOA

Vende, compra e troca Jolas—Ouro—Prata e Relógios. Com Oficinas próprias onde se fabrica, transforma e conserta todos os objectos com absoluta garantia desta CASA

Maxima Seriedade e Honestidade

Agente oficial, nesta cidade, dos relógios «OMEGA» e «TISSOT»

RUA D. ANTONIO BARROSO—BARCELOS



HUSQVARNA

257 anos nos

mercados

mundiais.

A grande marca sueca, fabricada com os melhores aços. Comprar «Husqvarna» é ter a certeza de comprar qualidade; comprar «Husqvarna» é ter a certeza de ficar bem servido; comprar «Husqvarna» é ter a certeza de ter o direito garantido. A maravilha da industria sueca, satisfaz plenamente os mais exigentes. É indiscutivelmente a melhor entre as melhores. Moderna, silenciosa, perfeita e resistente. A unica que borla automaticamente sem ser preciso a applicação de chapas. «Husqvarna» presta assistencia técnica gratuitamente. «Husqvarna» tem o mais completo sortido de p. q. sobrecalantes. Curso de bordados e corte gratis. Oficina de reparação com pessoal habilitado. Oleo, corretas, agulhas, etc.

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Unico representante em Barcelos e diversos concelhos

SILMES L.^{da}—BARCELOS

Importante:—Toda a maquina de costura «Husqvarna» é acompanhada de um termo de garantia válido por 5 annos (cinco annos) e bem assim de toda a assistencia técnica

Companhia de Seguros

CONFIANÇA

Seguros em todos os ramos

INCENDIO—AUTOMOVEIS—TRANSPORTES,
AGRICOLAS—MARITIMOS—VIDROS
E CRISTAIS

ACIDENTES DE TRABALHO PESSOAIS E AGRICOLAS POR AVENÇA

Agência e Posto de Socorros em Barcelos
AVENIDA DR OLIVEIRA SALAZAR—55

PROPRIEDADES NO BRASIL DÍVIDA INTERNA BRASILEIRA TÍTULOS DE CREDITO BRASILEIROS

O BANCO NACIONAL ULTRAMARINO, pelas suas Filiais no RIO DE JANEIRO, S. PAULO, PERNAMBUCO, PARÁ E MANAUS, encarega-se da administração de propriedades, guarda, compra e venda de valores, cobrança e transferencia de rendimentos e repatriação de capitais.

OGERPRADIO

DE

MÁRIO PREGO COELHO COSTA

Rua Faria Barbosa, 22—BARCELOS

Officina de reparação e construção de aparelhagem eléctrica e Rádio Telefonia. Bobinagem para T. S. F., aparelhagem de Diatermia. Material eléctrico e de rádio. Amplificadores de som para toda a parte.

RECEPTORES DE RAJIO COM 2 ANOS DE GARANTIA

SACHADORES E SEMEADORES PLANETS NOVOS

Vendem-se, a preços modicos. Falar com Joaquim Gomes, em Silveiros

Pombo correio
Apareceu um, em casa do Rev.º Padre Miguel Antonio da Rosa, de Cossourado, eu tregando-se a quem provar pertencer-lhe, tendo de pagar este anuncio.

OFRE
Vende-se um grande, de duas portas, em estado de novo. Falar nesta redacção.

Predio—Vende-se

No lugar da Devesa, freguesia de Tregosa, vende-se um predio com casa torre, tendo bastantes comodos e um grande cirado, que dá muito vinho, milho e frutos. Para mais esclarecimentos, falar com o Sr.º Gregorio Gonçalves Bastos, na mesma casa.